



José Adelino Maltez, um coimbrinha exilado em Lisboa desde 1976, é professor catedrático e decano do 1º grupo de disciplinas do ISCSP (ciências jurídico-políticas) e continua a sonhar a universidade como continuidade da academia de Platão e do liceu de Aristóteles. Licenciado em direito por Coimbra (1969-1974) e doutor e agregado em ciência política pela UTL, foi também professor convidado da Faculdade de Direito de Lisboa e professor visitante da Universidade de Estrasburgo e da Universidade Nova de Brasília, entre outros locais das sete partidas do mundo onde leccionou e conferenciou. Das suas outras andanças cívicas, políticas e literárias, não tem que falar neste espaço, onde também se abstém de invocar as notas de pé de página do respectivo *cursus academicus*, com as honorarias, cargos e associativismos, dos quais renunciou a quase todos, porque não tem qualquer vocação para a conquista ou manutenção de um posto no poder, na consultadoria, na avença ou no negociismo, com as suas redes neofeudais de obediências pelo temor reverencial e consequentes citações mútuas, conforme as regras dos regimes de príncipes dos absolutismos de facto e dos micro-autoritarismos subestatais. Apenas continua a assinalar, em nome da comunidade das coisas que se amam, que é pai de três filhos, seus permanentes companheiros de vida e de sonho.

Entre as monografias mais relevantes que recentemente publicou, destacam-se *Tradição e Revolução. Uma Biografia do Portugal Político*, 2 vols., Lisboa, Tribuna da História, 2004-2005, e *Curso de Relações Internacionais*, S. João do Estoril, Editora Principia, 2002. Outros livros estruturantes são: *Ensaio sobre o Problema do Estado*, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 1990; *Princípios de Ciência Política. Introdução à Teoria Política*, Lisboa, ISCSP, 199; *Sobre a Ciência Política*, Lisboa, ISCSP, *Princípios de Ciência Política. O Problema do Direito*, Lisboa, ISCSP.

Tem intensa actividade de jornalismo de ideias e de comentarista de assuntos políticos nos principais órgãos de comunicação social, bem como na edição electrónica de textos, consultáveis em <http://maltez.info>. Mantém desde 2003 uma quase quotidiana intervenção cívica em blogues pessoais, desde *Pela Santa Liberdade* a *Sobre o Tempo que Passa* (<http://tempoquepassa.blogspot.com>)

Este breve repertório, assente cronograficamente na biobibliografia dos principais criadores de ideias políticas e dos geradores dos principais subsolos filosóficos, contém breves notas sobre as principais obras, bem como listas anuais dos principais factos políticos e da bibliografia.

O trabalho constitui tanto um exercício de selecção como uma tentativa de opinião crítica. Apesar de se recorrer a várias fontes primárias e secundárias, para não se inventar o que já está inventado nem se descobrir o que já está descoberto, utilizam-se, sobretudo, os critérios da selecção pessoal e as peças disponíveis da biblioteca própria. Por isso não se titula a obra como dicionário, no que isso implica de trabalho abstracto colectivo e sem o sal da criatividade. Com efeito, tenta-se um inventário de ideias nascidas do encontro do *eu* do *pensant* com as *circunstâncias* do *mouvant*, fugindo do grosso *fratras* de milhares de fichas cinzentonas, marcadas pela hiper-informação, como as que podem ser facilmente descarregadas na *Internet*, pela ciência do *copy and paste*, porque se quer ser mais enciclopédico do que dicionarista, exprimindo, naturalmente, uma concepção do mundo e da vida.

Se não pretende repetir-se o *Abcedário Real* de Frei João dos Prazeres ou o *ABC do Comunismo* de Bukharine, começa por retomar-se a velha designação de Manuel Fernandes Tomás, querendo expressar a política uma *ciência de princípios*. Contudo, continua-se em regime de simples glosa de glosas que nem sequer atingiu o nível do comentário.